

TIPO: TEÓRICO-PRÁTICA

UNIDADE CURRICULAR

ANO: 1.º

CONTACTO: 45 TP

IMPROVISACÃO I

SEMESTRE: 1.º

CONSOLIDAÇÃO DE CONHECIMENTOS: 27 HORAS

ANO LECTIVO: 2017_ 2018

16 SEMANAS

CRÉDITOS: 4 ECTS

ÁREA CIENTÍFICA:

DOCENTE:

DURAÇÃO: 3 HORAS SEMANAIS

AE - ARTES DO ESPECTÁCULO

MIGUEL BORGES

PROGRAMA

1. O espaço cénico; 2. O corpo no espaço cénico; 3. A acção e reacção como qualidade do jogo de improvisação; 4. A contracena como essência da acção; 5. O olhar/consciência interior/externo; 6. A Presença do actor e o foco da cena; 7. A noção de escuta; 8. A criação no vazio; 9. A estrutura de uma peripécia; 10. A personagem; 11. O tempo de duração de uma peripécia e as unidades de acção dramática; 12. A relação entre a tensão dramática, a peripécia e reconhecimento; 13. A qualidade do tempo da acção; 14. A constituição do conflito, o desenvolvimento e o desenlace.

COMPETÊNCIAS

1. Desenvolver a capacidade de improvisação individual e em grupo; 2. Dilatar as possibilidades expressivas através da experimentação; 3. Desenvolver e aprofundar a capacidade de transformação do sujeito-actor em sujeito-personagem; 4. Identificar e desenvolver o Conflito, desenvolvimento e desenlace numa acção cénica; 5. Desenvolver a sensibilidade para a implementação de cargas dramáticas e emocionais adequadas às circunstâncias dramáticas; 6. Desenvolver os mecanismos de contracena; 7. Desenvolver sentido crítico a partir da criação e desconstrução de cenas; 8. Desenvolver a noção de ocupação do espaço de cena; 9. Reconhecer a qualidade do tempo da acção; 10. Explorar a entrada, a saída, direcções e movimentações no espaço; 11. Identificar o foco da acção; 12. Desenvolver a prontidão e a capacidade de escuta; 13. Criar um discurso dramático que sirva de conteúdo à improvisação, através dos planos gestual, verbal e emocional; 14. Construir e dominar um raciocínio ágil para a improvisação; 15. Criar nos alunos um corpo disponível, alerta e consciente para se relacionar através do movimento e da voz, no diálogo entre os actores e o espaço cénico.

METODOLOGIA

As metodologias usadas nesta Unidade Curricular estão de acordo com a natureza da disciplina que se caracteriza por ser teórico-prática, sendo necessário para esse efeito o respetivo enquadramento teórico e exemplos práticos correspondentes:

1. Exposição de exercícios práticos; 2. Trabalhos práticos orientados; 3. Actividades vivenciais e criativas; 4. Trabalho de grupo; 5. Discussão crítica dos exercícios realizados.

AVALIAÇÃO

Esta unidade curricular será ministrada em regime teórico-prático sendo a sua avaliação de tipo contínuo.

1. Entende-se por avaliação contínua aquela que se realiza ao longo do semestre ou ano letivo, sendo baseada na apreciação, feita pelo docente, da quantidade e qualidade do trabalho que o estudante vai produzindo, podendo conter todas as informações que o docente entenda úteis para a avaliação final do aproveitamento global e específico do estudante e sua classificação final. 2. A avaliação contínua implica a participação ativa e assídua do estudante com uma obrigatoriedade de presença mínima de 65% das sessões de contacto com o professor. 3. A classificação final conduzirá sempre à aprovação ou reprovação do estudante. 4. Quando existirem estudantes em relação aos quais esta avaliação não for possível, os mesmos não serão avaliados e não lhes será atribuída classificação final, o que implica a perda de frequência da unidade curricular. 5. A avaliação final será determinada do seguinte modo e com as seguintes ponderações: Participação nas aulas (assiduidade; motivação e empenho; sentido de responsabilidade individual e de grupo):40 %; Apresentação de exercícios práticos individuais (criatividade, imaginação e expressividade; domínio técnico):30% ; Apresentação de exercícios práticos em grupo (criatividade, imaginação e expressividade; domínio técnico):30%.

Em tudo, a avaliação será conforme os regulamentos da ESTAL.

BIBLIOGRAFIA

1. ARISTÓTELES (2000). Poética. Lisboa: INCM.
2. STANISLAVSKI, C. (1994). A preparação do ator. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira.
3. STANISLAVSKI, C. (1994). A construção da personagem. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira.
4. STANISLAVSKI, C. (1994). A criação do papel. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira.
5. GROTHOWSKI, J. (s/d). Para um teatro pobre. Forja.
6. AZEVEDO, Sônia Machado de. (2002). O papel do corpo no corpo do ator. Coleção Estudos Teatro, n. 184. São Paulo: Perspectiva.
7. BROOK, Peter. (2008). O espaço vazio. Orfeu Negro.